

# Corno de África: 'Sede' de Poder

Pedro Miguel Beirão Pereira

*Analista de Segurança, aluno da Pós-Graduação em Gestão de Informações e Segurança pela NOVA Information Management School (NOVA IMS).*

## Resumo

A água é elemento primordial para a sobrevivência, a subsistência e o desenvolvimento dos povos e das nações. Mas também, e cada vez mais nos dias de hoje, fator crucial de disputas e conflitos pela sua posse.

Por outro lado, a imensidão do continente africano com todas as suas vicissitudes e problemas crónicos sendo um dos mais prementes a falta de água e a luta, cada vez mais acicatada por parte dos Estados, pelos escassos e valiosos recursos hídricos existentes.

O Corno de África não é exceção e o rio Nilo é o principal fator de disputa e conflito. A relevância da Geopolítica da Água no Corno de África – aquilo que o passado nos conta sobre a relação e o domínio de determinados países na Bacia do Nilo; aquilo que o presente nos mostra sobre a mudança dos dominantes e dos dominados e aquilo que o futuro reserva e se estaremos mais próximos do conflito ou do compromisso e da cooperação é o tema deste artigo.

**Palavras-chave:** Água; Sustainable Development Goals (SDG 6); Water Grabbing; níveis de confrontação; Continente Africano; África Subsariana; Corno de África; Etiópia, Sudão; Egito; Bacia do Nilo; Geopolítica da Água; Nila Basin Initiative (NBI); Cooperative Framework Agreement; Grand Ethiopian Renaissance Dam (GERD); Barragem; Disputas; Conflito.

## Abstract

### *Horn of Africa: 'Headquarters' of Power*

*Water is a main element for the survival, subsistence and development for the people and nations. But also, increasingly nowadays, the main factor in disputes and conflicts for its possession.*

*On the other hand, the greatness of the African continent with all its diversity and chronical problems, being one of the most pressing the lack of water and the increasingly fierce fight by the states for the scarce and valuable water resources.*

*The Horn of Africa is no exception and the Nile River is the main factor of dispute and conflict. The relevance of Water Geopolitics in the Horn of Africa – what the past tells us about the relationship and domain of certain countries in the Nile Basin; what the present shows us about the change of the dominant and the dominated and what the future holds and whether we will be closer to conflict or compromise and cooperation.*

**Keywords:** *Water; Sustainable Development Goals (SDG 6); Water Grabbing; levels of confrontation; African Continent; Sub-Saharan Africa; Horn of Africa; Ethiopia, Sudan; Egypt; Nile Basin; Geopolitics of Water; Nila Basin Initiative (NBI); Cooperative Framework Agreement; Grand Ethiopian Renaissance Dam (GERD); Dam; Disputes; Conflict.*

Artigo recebido: 21.09.2022

Aprovado: 15.11.2022

<https://doi.org/10.47906/ND2023.164.05>

## Introdução

Como nota introdutória mas essencial, saliente-se que a opinião expressa ao longo deste artigo vincula única e exclusivamente o seu autor não representando a mesma, de forma oficial ou oficiosa, qualquer outra entidade, organismo ou organização. É o objetivo principal deste artigo (relacionado com a temática dos recursos naturais) refletir sobre o estado passado, presente e futuro da intensificação da luta pelos recursos naturais – no caso em específico a água – numa região em concreto do continente Africano – o Corno de África.

Pretende-se abordar um tema muito sensível e relevante nos dias de hoje, ou não se tratasse de um recurso essencial à sobrevivência e ao desenvolvimento dos povos – a água – e que cada vez mais se torna escasso por diversos motivos, nomeadamente devido à poluição, às alterações climáticas, aos conflitos, ou à sua má gestão e desperdício entre outros, acabando por trazer às populações muitos outros efeitos nefastos que também devem ser tidos em conta, como secas (cada vez mais recorrentes e prolongadas), escassez de alimentos e doenças provocadas pela fome, desidratação e pelas diminutas ou inexistentes condições sanitárias. Todas elas não são de modo algum despicientes e ganham sobretudo maior relevo dada à dificuldade de acesso a um bem tão essencial e vital como é a água.

Sendo os problemas relacionados com a água cada vez mais globais (não se restringindo apenas ao continente africano) várias acordos de cooperação e iniciativas (alguns emanados da ONU) tem sido redigidos tendo em vista várias questões prementes como as relacionadas com a fome e escassez de alimentos através do *The State of Food and Agriculture 2020 (SOFA) Report* ou as relacionadas com a pobreza, fome, saúde e bem-estar, acesso à água e saneamento entre outros através do *Sustainable Development Goals Progress Report*. Acabam por ser agendas ambiciosas, difíceis de implementar (sobretudo pelos países mais pobres) mas, ainda assim, revelam a preocupação e uma tentativa de esforço comum para debelar este problema em concreto.

Ao longo deste artigo vamos falar de água, mais concretamente da sua importância, de como é desperdiçada e de como pode ser melhor aproveitada e quais os principais motivos e causas pelos quais as nações tão avidamente lutam por ela.

Vamos também falar de África, nomeadamente sobre as características deste enorme continente, da África Subsariana e mais concretamente do Corno de África, assim como da relevância dos diferentes atores nesta região, a importância da Bacia do Nilo e por fim do Egito, como um dos principais dominadores da Bacia do Nilo (realçando os seus pontos fortes e fracos).

Por fim vamos interligar estes dois temas através da Geopolítica da Água, pretendendo-se descrever aquilo que foi o passado, analisar o presente e discutir e pensar sobre o futuro desta disputa (e eventual conflito) pela água no Corno de África.

## Importância da Água

Pode-se quase perentoriamente afirmar que vivemos num “Planeta de Água”. Ainda que uns auspiciosos 70% da superfície da Terra sejam cobertos por água, perfazendo um volume de aproximadamente cerca de 1400 milhões de quilómetros cúbicos, infelizmente nem tudo são boas notícias.

Grande parte deste valor corresponde a água salgada (cuja maior parte se encontra nos oceanos) e, dessa forma, imprópria para consumo humano e apenas 2,5% é referente a água doce<sup>1</sup>. E mesmo deste valor a maior parte (cerca de 1,7%) encontra-se em estado sólido (sob a forma de gelo) na Antártida, no Ártico e nos glaciares e logo também indisponível para ser consumida no imediato.

Assim, as necessidades em termos de água para todos os seres vivos e ecossistemas existentes têm de ser garantidas através desta “fina” percentagem de água doce (0,8%) que está acessível e disponível no imediato, podendo ser encontrada sob as mais diversas formas, como por exemplo nos rios, lagos naturais ou pântanos, no solo ou subsolo, através da precipitação da atmosfera ou provocada pelo degelo.

Ainda que o nome pelo qual conhecemos o planeta Terra (derivado do latim *Ters*) assuma vários significados como “chão”, “solo”, “território”, “região de origem” ou “nação” e seja até mesmo o nome de uma deusa romana ligada à fertilidade, sem dúvida alguma que podemos afirmar: “somos mais água do que Terra”.

### 1.1. Água no Mundo

Como descrito anteriormente, sendo um dos elementos mais abundante na superfície terrestre é também um dos mais disputados pelo ser humano, sendo cada vez mais fonte de conflitos em várias partes do planeta. Vários são os motivos que a tornam um bem cada vez mais escasso e valioso:

- o deficiente acesso em várias regiões do mundo a água potável, sendo exemplo algumas regiões do Médio Oriente e do continente africano, motivado sobretudo por disputas e conflitos no acesso e gestão desses mesmos recursos hídricos por diferente atores políticos.
- a má utilização e aproveitamentos hídricos que reduzem de forma drástica a sua disponibilidade às populações, sendo a poluição e a falta de políticas de gestão da água, respetivamente, alguns dos fatores que mais contribuem para isso.
- mais recentemente, as alterações climáticas que têm vindo a acentuar ainda mais os desequilíbrios, já de si muito substanciais no acesso à água em diferentes regiões do globo.

---

1 Considera-se água doce como a água com uma salinidade inferior a 1% da observada nos oceanos.

Portanto, não será difícil de antever uma batalha cada vez mais dura e feroz pela obtenção (entenda-se pelo controlo) da água e por esse motivo podemos concluir que a água será um dos principais fatores geopolíticos nas próximas décadas.

Têm sido vários os alertas dados, cada vez com maior veemência, assim como iniciativas lançadas por organismos internacionais ao longo dos últimos anos para combater e debelar este problema que se afigura cada vez mais grave e preocupante e que afeta cada vez mais regiões e pessoas.

## 1.2. Desperdício Mundial

Como referido anteriormente existem vários relatórios de organizações internacionais que nos dão indicações claras de que a escassez e a inacessibilidade da água são problemas cada vez mais prementes e preocupantes, traduzindo-se em consequências nefastas para as respetivas populações sobretudo através de doenças e fome.

Adiantamos alguns exemplos e compromissos acerca desta problemática:

### *The State of Food and Agriculture 2020 (SOFA) Report<sup>2</sup>*

Relatório das Nações Unidas sobre o Estado da Agricultura e Alimentação para o ano de 2020 – entre muita informação relevante são indicados os dois principais “water challenges” e algumas das suas possíveis causas:

“The State of Food and Agriculture 2020 report addresses the two main water challenges affecting agriculture and food production: water shortages and scarcity<sup>3</sup>.

... population growth is a key driver of water scarcity as it implies rising demand for this precious natural resource. Consequently, the annual amount of available freshwater resources per person has declined by more than 20 percent in the past two decades.

... rising competition for water and the effects of climate change are leading to tensions and conflicts among stakeholders, thereby exacerbating inequalities in access to water, especially for vulnerable populations, including the rural poor, women and indigenous populations.

... water accounting and auditing, which are rarely done, should therefore be the starting point of any effective strategy for addressing water shortages and scarcity.”

### *Sustainable Development Goals Progress Report<sup>4</sup>*

---

2 <https://www.fao.org/3/cb1447en/online/cb1447en.html>

3 Water scarcity (the imbalance between supply and demand of freshwater)

4 [https://www.unwater.org/publication\\_categories/sdg6-progress-reports/](https://www.unwater.org/publication_categories/sdg6-progress-reports/)

### ***Global SDG (Sustainable Development Goals)***

O *Sustainable Development Goals (SDG)* das Nações Unidas é constituído por metas de desenvolvimento global adotadas em setembro de 2015 com o objetivo de serem alcançadas até ao ano de 2030 e para as quais todos os países do mundo acordaram em trabalhar no sentido de as conseguir alcançar no prazo previsto.

Foram definidos 17 objetivos de desenvolvimentos sustentável, mais concretamente:

1. *No Poverty,*
2. *Zero Hunger,*
3. *Good Health and Well-being,*
4. *Quality Education,*
5. *Genger Equality,*
6. *Clean Water and Sanitation,*
7. *Affordable and Clean Energy,*
8. *Decent Work and Economic Growth,*
9. *Industry, Innovation and Infrastructure,*
10. *Reduced Inequalities,*
11. *Sustainable Cities and Communities,*
12. *Responsible Consumption and Production,*
13. *Climate Action,*
14. *Life Below Water,*
15. *Life on Land,*
16. *Peace, Justice and Strong Institutions e*
17. *Partnerships for the Goals.*

Cada um destes 17 objetivos tem alvos definidos – num total global de 169 alvos de SGD que têm de ser atingidos – assim como os respetivos indicadores associados – num total global de 232 indicadores e que desta forma permitem medir o progresso das metas traçadas ao longo do tempo.

### ***SDG 6 – Clean Water and Sanitation***

O sexto objetivo do *Sustainable Development Goals (Clean Water and Sanitation)*, constante do Relatório das Nações Unidas, visa garantir a disponibilidade e gestão sustentável da água e do saneamento num horizonte temporal até ao ano de 2030 (tendo conseqüente impacto em outras áreas do SDG sobretudo nas questões relacionadas com pobreza, fome e saúde).

“DG 6 seeks to ensure safe drinking water and sanitation for all, focusing on the sustainable management of water resources, wastewater and ecosystems, and acknowledging the importance of an enabling environment. In the 2030 Agenda for Sustainable

Development, countries have committed to engage in systematic follow-up and review of progress towards the Goals and targets, using a set of global indicators.”

Existem 11 indicadores globais<sup>5</sup> para acompanhar o progresso dos alvos do *SDG 6* dos quais se destacam os seguintes:

- 1) *Água potável,*
- 2) *Saneamento,*
- 3) *Higiene,*
- 4) *Desperdício de Água,*
- 5) *Qualidade da Água,*
- 6) *Eficiência,*
- 7) *Stress hídrico,*
- 8) *Gestão hídrica,*
- 9) *Transfronteiriça (cooperação),*
- 10) *Ecossistemas e*
- 11) *Cooperação.*

As estimativas globais baseiam-se em dados nacionais, validados por diversas agências das Nações Unidas e por vezes complementadas por dados de outras fontes (podendo, para alguns dos indicadores descritos, não existirem dados nacionais suficientes para se fazer uma estimativa global credível e fiável). Também é possível obter uma visão destes mesmos indicadores por país ou por região do globo.

O *SDG 6* visa cobrir todo o “Ciclo da Água” pois a necessidade desta é transversal e vai muito além do estrito uso para fins domésticos como por exemplo para produção de alimentos, energia, bens e serviços, entre outros.

Embora o foco deste artigo seja sobretudo a água e consequentemente este objetivo 6 do *SDG*, não é de menor relevância salientar que o não cumprimento desta meta terá inevitavelmente consequências e impactos em outros objetivos do *SDG*, como por exemplo sobre as questões relacionadas com fome, pobreza, saúde e bem-estar, crescimento económico, redução das desigualdades e no fomento da cooperação a este nível (relacionada com os recursos hídricos).

### 1.3. Compromissos para o futuro

Se dúvidas existissem, fica bem patente (pelo que é descrito através do Objetivo 6 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas) de que a água é (e será sempre) peça central para um desenvolvimento sustentável sendo fundamental:

---

5 <https://www.sdg6data.org/>

*“... para o desenvolvimento socioeconómico, para a produção de energia e alimentos, para a construção de ecossistemas saudáveis e para a sobrevivência da espécie humana. A Água é também essencial para fazer frente às alterações climáticas, servindo como elo crucial entre a sociedade e o meio ambiente”<sup>6</sup>.*

São vários os objetivos propostos a serem atingidos até ao ano de 2030 como por exemplo:

- um acesso universal e equitativo a água potável,
- acesso a saneamento e cuidados de higiene universais,
- melhoria da qualidade da água sobretudo à custa da redução da poluição,
- proteção e preservação de ecossistemas relacionados com a água,
- gestão e utilização mais eficiente dos recursos hídricos (reduzindo o desperdício de água) e
- cooperação internacional e capacitação dos países em desenvolvimento para uma melhor gestão dos recursos relacionados com a água.

Todos eles contribuirão significativamente para uma melhoria da qualidade de vida das populações reduzindo as dificuldades nas várias áreas que as afetam atualmente como por exemplo nas questões relacionadas com a alimentação, saúde e desenvolvimento.

#### 1.4. Riscos e Conflitualidade

##### *Water Grabbing*

Trata-se do termo que caracteriza situações nas quais “atores poderosos são capazes de assumir o controlo de ou reafetar em seu próprio benefício os recursos hídricos em detrimento dos anteriores utilizadores locais (não) registados ou os ecossistemas em que esses utilizadores vivem são baseados. Implica a captura do poder de decisão em torno da água, incluindo o poder de decidir como e para que fins são os recursos hídricos usado agora e no futuro”<sup>7</sup>.

Também Boelens R., Gaybor A. e Hendricks J. (Boelens, Gaybor and Hendricks, 2014) através de um estudo sobre *Water grabbing*<sup>8</sup> na região dos Andes (Peru e Equador) descreveram quatro possíveis níveis de confrontação, mais concretamente:

[Nível 1] Lutas diretas pelo acesso, apropriação e concentração: quem tem o poder de apropriar-se dos recursos hídricos;

---

6 <https://unric.org/pt/agua/>

7 [https://www.tni.org/files/download/the\\_global\\_water\\_grab.pdf](https://www.tni.org/files/download/the_global_water_grab.pdf)

8 [https://www.researchgate.net/publication/266720816\\_Water\\_grabbing\\_in\\_the\\_Andean\\_Region\\_Case\\_illustrations\\_from\\_Peru\\_and\\_Ecuador](https://www.researchgate.net/publication/266720816_Water_grabbing_in_the_Andean_Region_Case_illustrations_from_Peru_and_Ecuador)

[Nível 2] Poder para determinar o conteúdo das regras, direitos e leis que regem a distribuição e alocação de água;

[Nível 3] Exercício da autoridade legítima: quem tem direito a participar na elaboração de leis e regras em torno da gestão da água;

[Nível 4] Confrontação ao nível do discurso: que linguagens e práticas prevalecem no enquadramento dos direitos e leis da água e quais são as formas preferidas de concetualizar as questões da água;

### **Conflitos atuais**

Atualmente são vários os conflitos que existem ao redor do globo, relacionados com a água. Não se pretende descrever exaustiva e detalhadamente todos eles, mas apenas elencar alguns dos mais relevantes nos últimos anos:

- Médio Oriente: disputas entre os rios Eufrates e Tigre (entre Turquia, Síria e Iraque) e o conflito do rio Jordão (entre Israel, Líbano, Jordânia e o Estado da Palestina).
- África: conflitos relacionados com o rio Nilo (entre o Egito, a Etiópia e o Sudão).
- Ásia Central: o conflito no Mar de Aral (entre o Cazaquistão, o Uzbequistão, o Turqueministão, o Tajiquistão e o Quirguistão).

Qualquer que seja a zona do globo e quaisquer que sejam os seus intervenientes, constatamos a existência (de alguns ou até mesmo todos) dos níveis de confrontação anteriormente descritos. África não é exceção e acaba por ser o exemplo perfeito da confrontação e disputa pelos recursos hídricos entre os diversos atores desta região.

### **Cooperação**

Ainda que os conflitos por causa da água sejam uma (infeliz) realidade cada vez mais premente e preocupante, existem muitos mecanismos, através de organizações internacionais, tendo em vista a partilha e cooperação entre os diferentes países, dos quais se destacam os seguintes:

- Convenção sobre a Proteção e Utilização dos Cursos das Águas Transfronteiriças e dos Lagos Internacionais (Convenção da Água) – proteção e garantia da quantidade, qualidade e uso sustentável dos recursos hídricos transfronteiriços (cooperação).
- Protocolo da UNECE-OMS/ Europa sobre Água e Saúde – proteção da saúde e bem-estar através de uma eficiente gestão da água baseada na prevenção, controlo e redução das doenças relacionadas com a água.

- Strategic Foresight Group (em parceria com a Suíça e Suécia) – desenvolvimento de uma “Paz Azul” que procura transformar as questões transfronteiriças da água em instrumentos de cooperação entre os países.

## 2. Continente Africano

### 2.1. Continente Africano

Trata-se do segundo continente mais populoso do mundo logo a seguir ao continente asiático (com aproximadamente 1,4 mil milhões de habitantes segundo dados de 2019).

É, na sua maioria, um continente pobre e subdesenvolvido, apresentando índices económicos muito baixos (com um PIB correspondente a apenas 1% do PIB mundial). Alguns dos países que o constituem são industrializados (ainda que de uma forma muito rudimentar) mas a grande maioria são essencialmente agrários (mais de 60% da população vive em zonas rurais e dedica-se à agricultura). Também a exploração de recursos minerais (como ouro e diamantes) acabam por ser bastante relevantes em alguns deles.

Existe um grande bloco económico denominado como *Southern Africa Development Community (SADC)*, composto por um conjunto de 15 países (África do Sul, Angola, Botsuana, República Democrática do Congo, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Maurício, Moçambique, Namíbia, Suazilândia, Seicheles, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue). No entanto a África do Sul, Egipto, Marrocos, Argélia, Tunísia e Líbia, são aqueles que apresentam uma maior nível de desenvolvimento dentro do continente africano.

Desde há muitas décadas que o continente africano “luta” contra diversas catástrofes, nomeadamente conflitos (étnicos) armados, secas, escassez de água, fome e epidemias (das quais se destaca a SIDA).

Acerca da sua imensa geografia, são vários os pormenores que tornam este continente único e dos quais se destacam os seguintes aspectos:

- A norte é banhado pelo mar Mediterrâneo, a leste pelo Oceano Índico e a oeste pelo Oceano Atlântico. A sul é banhado pela confluência das águas destes dois oceanos.
- Os rios Nilo, Níger, Congo, Limpopo, Zambeze e Orange; o lago Vitória (que ocupa três países – Uganda, Quênia e Tanzânia); o Golfo da Guiné (maior golfo africano), a Bacia do Congo (maior bacia hidrográfica) e uma costa litoral com mais de 40.000 km<sup>2</sup>.
- A norte o Monte Atlas e o deserto do Saara (maior do continente africano), no centro o Planalto Centro-Africano e a leste o Grande Vale do Rift; as Montanhas

do Kilimanjaro (Tanzânia), Monte Quénia (Quénia) e Monte Margherita (Uganda) sendo as maiores ilhas conhecidas as de Madagáscar e da Reunião.

### **África Subsariana**

A África Subsariana é um termo político-geográfico utilizado para descrever uma região da qual fazem parte um conjunto de países que se encontram localizados a sul do deserto do Saara<sup>9</sup>.

O deserto do Saara acaba, de certa forma, por ser uma espécie de “barreira natural” que divide o continente africano em duas partes muito distintas sobretudo no que diz respeito às componentes económica e social, sendo notório um Sul muito mais precário e debilitado comparativamente com a região Norte.

### **Corno de África**

O Nordeste Africano, sobretudo conhecido como o Corno de África, é uma designação para um conjunto de países desta região de África da qual fazem parte a Etiópia, Somália, Eritreia e Djibouti.

Em algumas definições mais abrangentes também se incluem países como o Quénia, Sudão, Sudão do Sul e Uganda, como fazendo parte do Corno de África. Num sentido mais restrito, parte da região do Corno de África é conhecida também como a península da Somália e no qual se incluem apenas a Somália e a Etiópia.

## **2.2. Etiópia e os seus vizinhos**

A Etiópia é, sem dúvida alguma, um dos principais atores no Corno de África. Possui dimensão humana (110 milhões de habitantes), sendo um dos países africanos mais populosos e uma potência militar. Possui recursos hídricos importantes (recursos de água doce), embora os seus vizinhos não a deixem ter acesso direto ao mar. Também a influência crescente e a proximidade ao Médio Oriente e ao Mar Vermelho fazem da Etiópia um agente de relevo no Corno de África.

Embora rodeado por vizinhos de menor dimensão, nomeadamente Somália (15 milhões), Sudão (43 milhões), Sudão do Sul (11 milhões), Eritreia (3 milhões), Djibuti (menos de 1 milhão), Quénia (52 milhões) e Uganda (45 milhões) acaba por estar no epicentro de uma das regiões mais turbulentas e instáveis da atualidade

---

<sup>9</sup> <https://www.todamateria.com.br/africa-subsaariana/>

– seja motivado por conflitos e divergências internas, por disputas entre os vários países desta zona de África ou assolados por catástrofes como a fome, as secas e as doenças que assolam esta região quase constantemente.

Também a própria Etiópia que poderia caracterizar-se como sendo um esteio de estabilidade regional (e com isso auxiliar na construção dos alicerces de paz e desenvolvimento nos restantes países da região) acaba, dentro das suas próprias fronteiras, sofrer os mesmos tipos de problemas, sem conseguir ter efetivamente uma paz interna duradoura, fronteiras suficientemente fortes ou respostas adequadas às catástrofes que a assolam.

### 2.3. A importância da Bacia do Nilo

Desde a antiguidade até aos dias de hoje, o rio Nilo tem tido uma importância vital para os países que cruza. Dado encontrar-se na região do deserto do Saara, sempre desempenhou um papel de garante de sobrevivência e desenvolvimento para os povos que vivem nas suas margens – um exemplo claro disso é o Egito.

O rio Nilo sempre foi considerado sagrado na antiguidade por diversos povos:

*“Os antigos egípcios chamavam-lhe itéru (trans.=jtrw) que significava “grande rio”. Esta “palavra” seria transformada mais tarde em eior.*

*Para alguns autores a palavra Nilo pode estar relacionada com a raiz semítica “nahal”, que significa vale. Em língua árabe e hebraico, duas línguas semíticas, rio diz-se nahrun e nehar respectivamente. Contudo, duas outras línguas semíticas, o aramaico e a língua ge’ez usam palavras pouco semelhantes a “nahal” para se referirem a um rio (felege e wonz).*

*A palavra Nilo (em árabe: nīl), deriva do grego Νεῖλος (Neilos), que seria uma transcrição deformada do termo egípcio Na-eiore, plural de eior designando o delta. Em árabe escreve-se النيل (An-Nīl).”<sup>10</sup>*

O Nilo<sup>11</sup> é um rio com uma extensão de aproximadamente 7000 km assumindo uma extrema importância tanto nível regional quanto continental.

A sua principal nascente fica na região dos Grandes Lagos (Lago Vitória). Do Lago Vitória, o Nilo segue pelo Uganda, Sudão do Sul e Sudão (recebendo o nome de Nilo Branco ao sair do Sudão do Sul). Na cidade de Khartum (capital do Sudão) junta-se com o Nilo Azul (proveniente do Lago Tana das terras altas da Etiópia) e também ao rio Atbara. A partir desta junção passa a chamar-se simplesmente Nilo prosseguindo até ao Cairo (capital do Egito) para finalmente desaguar no Mediterrâneo.

<sup>10</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio\\_Nilo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Nilo)

<sup>11</sup> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cartum>

A sua foz é no mar Mediterrâneo, no Egito, sendo uma das maiores do mundo, assim como o respetivo delta (encontro do rio com o mar em forma triangular) com 160 km de comprimento e 250 km de largura.

É uma das maiores bacias hidrográficas do mundo (a área da bacia do Nilo ocupa uma área de cerca de 3.349.000 km<sup>2</sup>) passando o seu curso por cerca de 10 países, mais concretamente: Egito, Sudão, Sudão do Sul, Etiópia, Uganda, Quênia, República Democrática do Congo, Burúndi, Ruanda e Tanzânia.

## 2.4. Egito – Forças e Fraquezas

Como referido no ponto anterior, a foz do rio Nilo (Mar Mediterrâneo) é no Egito. E uma vez que o território de Egito é ocupado em cerca de 97% por deserto, o rio Nilo é, no essencial, uma questão de sobrevivência para este país.

Ainda que sendo uma potência tanto militar quanto económica da região, acaba por estar extremamente vulnerável do ponto de vista hídrico – sem qualquer controlo sobre as nascentes do rio Nilo – depende (quase) exclusivamente das suas águas para abastecer toda a sua população assim como para o seu desenvolvimento económico (através da sua agricultura).

A diminuição do acesso aos recursos hídricos nos últimos anos (motivado sobretudo por disputas entre Estados mas também pelas alterações climáticas ou pela poluição) tende a tornar a situação cada vez mais instável e passível da confrontação entre os diferentes Estados por forma a conquistarem o direito ao domínio da água.

Como referido em 1979 por Anwar al-Sadat (presidente Egípcio entre 1970 e 1981),

*“o único grande motivo que poderia levar o Egito de novo para uma guerra seria a disputa pelo acesso a água”.*

## 3. A Geopolítica da Água

Ainda que a luta pelo domínio dos recursos hídricos exista em diversos pontos do planeta, focaremos a atenção numa disputa já antiga e que, infelizmente, (pelos desenvolvimentos mais recentes) continua sem fim à vista – a disputa pela água no Corno de África.

### 3.1. A disputa geopolítica pela Água

A geopolítica da água tem gerado, desde sempre, um intenso e relevante debate no contexto político, tanto passado como atual, sobretudo motivado pela sua crescente escassez e o seu elevado valor estratégico para os países.

Dessa forma a água (doce), a par do petróleo, é dos recursos naturais mais estratégicos da atualidade a nível global. E no Corno de África, muitas das tensões (e até dos conflitos, fomes e doenças) acontecem em torno da posse e controlo dos recursos hídricos.

No Rio Nilo, existe uma disputa para uma maior utilização desses mesmos recursos entre Egito, Etiópia, Uganda e Sudão e que pode fazer escalar a situação para um conflito generalizado, caso os acordos de cooperação não sejam realizados, numa região onde as condições já de si são muito precárias.

Inclusive, as Nações Unidas, através de um estudo apresentado no Dia Mundial da Água (em 2008) já alertava com certa veemência para esta problemática em África referindo que:

*"... o acesso à água será a causa número 1 das guerras na África até 2030, principalmente em regiões pobres que compartilham rios e bacias".*

Passada mais de uma década (2021), as preocupações (cada vez mais prementes) mantém-se na ordem do dia demonstrando que, infelizmente, o problema está ainda longe de estar resolvido:

*"Em mensagem, o secretário-geral da ONU, António Guterres, disse que "o valor da água é profundo e complexo" porque "não há nenhum aspecto do desenvolvimento sustentável que não dependa fundamentalmente dela."*

*Em todo o mundo, 2,2 bilhões de pessoas não têm acesso ao serviço. Em 2050, serão 5,7 bilhões vivendo em áreas com escassez de água pelo menos um mês por ano.*

*Para o chefe da ONU, a água significa proteção, "uma defesa contra problemas de saúde e indignidade e uma resposta aos desafios de um clima em mudança e crescente demanda global." O mundo ainda não encontra a forma de garantir acesso à água e saneamento para todos até 2030, conforme a Agenda de desenvolvimento sustentável. Para Guterres, "isso é inaceitável."<sup>12</sup>*

### 3.2. Passado – Os donos do Nilo

Ainda que a Etiópia forneça a maior parte da água ao Rio Nilo (cerca de 85% do total através do Nilo Azul), nunca significou que tivesse o domínio da região ou sobre os seus vizinhos por causa desse facto e menos ainda o domínio deste recurso hídrico precioso. Aliás, veremos que nunca assim foi, sobretudo pelas políticas hídricas adotadas no passado.

Numa resenha histórica dos acontecimentos, recordamos que durante o decurso do século XX foram assinados acordos entre vários países para reforçar o controlo do Nilo:

---

12 <https://news.un.org/pt/story/2021/03/1745132>

- Em 1902, um acordo assinado entre o Sudão e a Etiópia (ainda sobre administração inglesa) relacionado com todas as possíveis construções hídricas sobre o Nilo Azul e que careciam de autorização inglesa e sudanesa.
- Em 1929, um acordo assinado entre a Grã-Bretanha e o Egito tendo em vista a reforçar ainda mais a posição deste último na Bacia do Nilo atribuindo-lhe dessa forma o direito de veto sobre quaisquer construções hídricas no Sudão e nas áreas da Bacia do Nilo que se encontravam sobre administração inglesa.
- Em 1959, foram assinados novos acordos entre o Egito e o Sudão (já como países independentes) e através dos quais reforçavam (ainda mais) os seus direitos sobre os caudais das águas do Rio Nilo (75% da água atribuída ao Egito e 25% para o Sudão) numa clara usurpação de direitos aos restantes países.

Excluídos destes acordos ficaram sempre os outros oito países por onde o Rio Nilo passa no seu curso e para os quais o seu acesso é vital, tanto quanto para o Egito e o Sudão.

Como referido anteriormente (Boelens, Gaybor and Hendricks, 2014), o Egito e o Sudão sempre aplicaram níveis de confrontação na relação com os restantes países que tinham também interesses no rio Nilo, “permitido-se”, dessa forma, ter o domínio e o controlo sobre os recursos deste – fosse através da apropriação indevida dos recursos hídricos, da determinação das regras, direitos e leis que regem a distribuição e alocação desses recursos hídricos e também através do exercício de autoridade (i)legítima sobre esses mesmos recursos.

Esta simples imposição (contrária a qualquer tipo de cooperação e colaboração) ao longo de décadas acabou por minar em muito a confiança entre os vários atores da região, criando atritos cada vez mais insanáveis e que fizeram aumentar a crispação e disputa sobre os recursos do rio Nilo.

### 3.3. Presente – A disputa do Nilo

Os anos de domínio imposto pelo Egito e Sudão sobre o Rio Nilo criaram divergências que se foram tornando cada vez mais duradouras e profundas, mas sobretudo insanáveis entre os países dominantes e os países não dominantes.

Decorrente dos acordos assinados (anteriormente descritos), o Egito continua a advogar direitos históricos e inalienáveis sobre todo o rio Nilo, tendo como argumentos principais de que se trata de “... *um princípio, um direito histórico justificado pela moralidade e pela tradição.*” e que “... *cada gota de água da bacia é deles, e a construção da Barragem de 1951, o reservatório de água do lago Nasser, assim o ilustra.*”<sup>13</sup>

---

13 <https://geopol.pt/2020/09/24/a-geopolitica-da-agua/>

Por outro lado, a Etiópia defende precisamente o oposto. Por se tratar do país que mais contribui para o caudal do rio Nilo (através do Nilo Azul), também se reserva o (pleno) direito sobre o mesmo, seja tanto na sua gestão como no seu controlo e exploração.

E tem sido sobre esta divergência profunda, e quase impossível de resolver, que a disputa sobre o rio Nilo tem “sobrevivido” até aos dias de hoje.

### *Nile Basin Initiative (NBI)*

Trata-se de uma parceria intergovernamental<sup>14</sup> entre os 10 países da Bacia do Nilo, já anteriormente descritos e contando com a participação da Eritreia apenas como observador.

Trata-se essencialmente de um fórum de consulta e coordenação da gestão e desenvolvimento sustentável da água, partilhada pelos diversos países com interesses na Bacia do Nilo. Tem como objetivos:

- desenvolver os recursos hídricos da Bacia do Nilo de forma equitativa e sustentável (como garante de prosperidade, desenvolvimento e paz para os respetivos povos);
- garantir uma gestão adequada e eficaz dos recursos hídricos;
- garantir a cooperação entre todos os países da Bacia do Nilo (permitindo uma equidade no acesso aos recursos).

Esta parceria continua a ser de vital importância, dado os apoios externos que tem recebido<sup>15</sup> de países europeus, assim como o trabalho que tem desenvolvido nesta área e sobretudo na preparação da visão de longo prazo para a Conferência da Água de 2023 das Nações Unidas – “*Midterm Comprehensive Review of the Implementation of the Objectives of the International Decade for Action, 'Water for Sustainable Development' 2018-2028.*”<sup>16</sup>

### *Cooperative Framework Agreement*

Trata-se de um acordo redigido pelo *Nile Basin Initiative* e que define os princípios, os direitos e as obrigações para a gestão de forma cooperativa, assim como para o desenvolvimento dos recursos hídricos na Bacia do Nilo, em vez de uma quantificação dos objetivos são estabelecidas metas tendo em vista “a gestão integrada, o

---

14 <https://www.nilebasin.org/>

15 <https://www.nilebasin.org/index.php/new-and-events/417-giz-country-director-pays-courtesy-call-on-the-nile-basin-initiative-nbi-secretariat>

16 <https://www.nilebasin.org/index.php/new-and-events/421-nbi-participates-in-regional-consultations-in-preparation-for-the-united-nations-2023-water-conference>

*desenvolvimento sustentável e a utilização harmoniosa dos recursos hídricos da Bacia, bem como a sua conservação e proteção em benefícios das gerações futuras.*<sup>17</sup>

Desde janeiro de 1997 que se tenta redigir um acordo que “agrade” a todas as partes, mas ainda assim somente sete dos países concordaram com as várias versões do texto tendo existido sempre grandes reservas ou rejeições por parte do Egito e do Sudão.

Ainda hoje o impasse continua, tendo o documento de cooperação sido retificado por todos os países com exceção de Egito e Sudão, tornando uma vez mais impossível o consenso sobre esta questão e sem que seja possível, de uma vez por todas, sobrepor o interesse comum ao interesse individual.

### *Grand Ethiopian Renaissance Dam (GERD)*

A Grande Barragem do Renascimento da Etiópia – trata-se de um grande projeto hidroelétrico (com uma capacidade de produção de mais de 6500 megawatts, fazendo desta a maior barragem de África e a 7ª maior a nível mundial) construída pela Etiópia sobre o Nilo Azul, mais concretamente no estado Benichangui-Gumaz a cerca de 15 km da fronteira com o Sudão.

A construção iniciou-se em 2011, tendo sido feita uma inauguração parcial desta em 2021<sup>18</sup>.

No entanto, durante idêntico período de tempo, têm durado também as negociações entre a Etiópia, Egito e Sudão, na tentativa de se alcançar um acordo que sirva os interesses de todos – assim como dos restantes países da Bacia do Nilo – mas sem sucesso à vista. Egito e Sudão continuam a alertar o mundo para os perigos que esta decisão unilateral poderá ter no imediato assim como para o futuro das suas populações. Mas com o extremar de posições, o acordo tem sido na prática impossível de alcançar<sup>19</sup>.

## **3.4. Futuro – Conflito, Cooperação e Compromisso**

### *Barragem e disputas regionais*

Talvez este seja o ponto mais relevante da discórdia entre os vários países da Bacia do Nilo.

---

17 <https://www.nilebasin.org/index.php/81-nbi/73-cooperative-framework-agreement>

18 <https://www.publico.pt/2022/02/20/mundo/noticia/barragem-polemica-nilo-azul-entrouoficialmente-funcionamento-1996170>

19 <https://www.dn.pt/internacional/ha-mais-do-que-agua-por-tras-da-barragem-da-discordia-entre-etioopia-sudao-e-egito-13951594.html>

Dura há mais de uma década e aparentemente sem uma solução ou consenso que se consiga vislumbrar no horizonte que permita apaziguar os ânimos. Pelo contrário, a escalada da retórica e das ações tem acicatado ainda mais os ânimos entre Egito, Sudão e Etiópia.

Não tanto pela construção da barragem em si, pois trata-se do maior projeto hidroelétrico de África e que idealmente poderia ser vantajoso não só para a Etiópia como para os países circundantes, mas sobretudo pela forma como unilateralmente a Etiópia tem avançado com a sua construção e mais recentemente com o anúncio do enchimento da albufeira da própria barragem num claro confronto para com os demais interessados.

No entanto, as posições e os argumentos de ambas as partes são idênticos aos do passado.

O Egito continua a advogar o direito ao controlo total, impedindo dessa forma o desenvolvimento dos seus vizinhos através do rio Nilo, assim como os constrangimentos no acesso à água que a barragem provocará.

Por outro lado, a Etiópia, tendo encabeçado este gigantesco projeto, que lhe permitirá obter independência energética (assim como a partilha e dividendos da mesma por outros países) e o suporte para um maior desenvolvimento, vê nisto argumentos suficientes para levar avante o projeto da GERD, ainda que sem a concordância das restantes partes interessadas que fazem parte da Bacia do rio Nilo.

Talvez não seja coincidência, tendo sido o Egito o anfitrião da COP27 durante o ano de 2022, o uso deste palco para continuar a alertar<sup>20</sup> o mundo para os gravíssimos problemas que enfrenta devido à escassez de água, assim como sobre as consequências e desafios<sup>21</sup> que acarreta a construção (unilateral) da GERD.

Esta divergência acentuada de posições tenderá, inevitavelmente, a aproximar muito mais os países do conflito do que da cooperação, com ameaças de intervenção militar de ambos os lados.

### *Alterações climáticas e Poluição*

Ainda que a construção da barragem não fosse um problema, e ainda que todos os países pudessem usufruir de igual forma, justa e equitativa, das águas do Nilo, seria o quanto basta para o fim dos conflitos em torno da água nesta região? Claro que não.

Existem cada vez mais condicionantes que tornam muito difícil o acesso à água (sobretudo provocadas pelo próprio Homem ao longo dos anos) – dos quais se

---

20 <https://www.al-monitor.com/originals/2022/05/egypt-link-nile-dam-crisis-wider-water-issues-cop27>

21 <https://tvpworld.com/64377700/cop27-delegates-talk-climate-compensation-while-nile-poses-challenge-for-africa>

destacam as alterações climáticas e a poluição – e que, inevitavelmente, qualquer medida tomada por decreto ou qualquer decisão tomada unilateralmente não conseguirão inverter.

As chuvas escasseiam, os caudais dos rios ficam cada vez mais reduzidos, as secas são mais agrestes e duradouras e as populações sofrem para sobreviverem. Os países lutarão cada vez mais pelo acesso à água.

No papel de anfitrião da COP27 (2022), o Egito acabou por ser um dos 30 países aderentes à iniciativa liderada pela Espanha e Senegal, denominada Aliança Internacional para a Resiliência à Seca (IDRA<sup>22</sup>) com o objetivo de conjugar esforços e promover a cooperação neste campo.

Mas no pólo precisamente oposto é ainda um dos países cujos objetivos relacionados com as emissões de gases com efeito de estufa continuam a ser dececionante (ainda que se tenha proposto, durante a Cimeira de Glasgow, a alcançar objetivos renovados e mais ambiciosos no que diz respeito às emissões).

No entanto alguns analistas advogam que o país terá um desempenho pior neste campo:

*“The country isn’t aiming for net-zero emissions, nor do the targets intend to reduce emissions of climate-damaging greenhouse gases compared with current levels. On the contrary, “in the case of Egypt, we see that the NDCs will lead to higher emissions. They don’t lead to any savings. It’s very disappointing that the host of the COP is coming forward with such weak targets.”<sup>23</sup>*

### **Soluções para um futuro melhor**

O tempo urge e os desafios são enormes e por isso se adivinham tempos cada vez mais difíceis.

Ainda que os problemas relacionados com a escassez de água, motivados, por exemplo, por conflitos, alterações climáticas ou poluição e que acarretam consequências tão nefastas como fome e doenças para as populações afetem mais uns países ou continentes do que outros, não pode nem deve ser visto de forma despiçante pelos demais como se tratando de um “problema apenas dos outros”. Estamos perante um problema global e dessa forma a ação e o empenho tem de ser total e de todos sem exceção, nesta tarefa hercúlea de nos salvarmos.

A COP27 trouxe à luz do dia iniciativas de relevo:

– alterações climáticas (*SURGE, I-CAN, Decent Life, Friends of Greening National Investment Plans, Lotus*)

---

22 <https://www.dnoticias.pt/2022/11/7/335313-trinta-paises-somam-se-a-alianca-contra-a-seca-lancada-por-espanha-e-senegal/>

23 <https://www.dw.com/en/cop27-in-sharm-el-sheikh-climate-change-human-rights-violations-and-other-issues-making-waves/a-63624720>

- recursos hídricos (*AWARe, Global Waste 50 by 2050*)
- recursos energético (*Africa Just & Affordable Energy Transition Initiative*)
- agricultura e sistemas de alimentação (*FAST, CRSP, AWCAP, ENACT*)

Mas será isto a solução final? Claro que ainda não. Mas já é um passo importante na direção certa e que poderá significar o ponto de viragem dos acontecimentos.

### Considerações finais

A análise feita ao longo deste artigo permitiu tirar várias ilações no que diz respeito ao problema relacionado com a disputa sobre os recursos hídricos.

Apesar de todas as iniciativas, agendas e compromissos, muito ainda há por fazer e o caminho a percorrer parece ser muito íngreme e sinuoso. Os desafios que enfrentaremos nos próximos tempos serão um verdadeiro teste à nossa capacidade de superação e vontade de resolver algo que dentro em breve poderá ser irreversível.

As questões relacionadas com as alterações climáticas e a poluição estão na ordem do dia. As secas, as doenças, a pobreza e a fome são alguns dos efeitos secundários mais palpáveis. E todos, sem exceção, fazemos parte do problema.

O continente africano é um dos locais do mundo onde esta problemática é mais relevante e no Corno de África a disputa por este recurso escasso tem sido um luta incansável, tendo como principais protagonistas a Etiópia e o Egito (entre outros países interessados no Nilo). A “Iniciativa da Bacia do Nilo”, o “Acordo Cooperativo” e “Grande Barragem do Renascimento da Etiópia” tem criado mais pontos de discórdia do que pontos de convergência.

### Bibliografia

- AL-Monitor (2022), *Egypt to link Nile dam crisis to wider water issues at COP27; Al-Monitor: Independent, trusted coverage of the Middle East*; in <https://www.al-monitor.com/originals/2022/05/egypt-link-nile-dam-crisis-wider-water-issues-cop27>
- Ademola, O., Hatten, J., Valladares, I., e Jamo, A. (2019), *The Nile Water Crisis – Policy Analysis, The Organization for World Peace*, in <https://theowp.org/wp-content/uploads/2019/12/Nile-Water-Crisis-OFFICIAL-REPORT.pdf>
- Alexandre, António M. G., (2020) *Uma análise Geopolítica do Corno de África; Revista de Ciências Militares, Vol. VIII, N.º 2; Novembro.*
- Baldassin, P. (2018), *A morte do Rio Nilo; iGui Ecologia*; in <https://www.iguiecologia.com/morte-do-rio-nilo/>

- Blog SUSTENTABILIDADES (2021), *O que é a resiliência e como podemos promovê-la no Corno de África?*; Blog Sustentabilidades; in <https://ajudaemacao.org/blog/sustentabilidade/resiliencia-corno-de-africa/>
- Braun, S. (2022), *Climate Crisis: Widening emissions gap threatens meltdown*; DW | *Made for Minds | Nature and Environment* in <https://www.dw.com/en/climate-change-wasted-year-on-emission-cuts-threatens-climate-meltdown/a-63569381>
- Chade, J. (2008), *ONU vê risco de conflito em 46 países por causa da Água*; Estado de São Paulo; in <https://emais.estadao.com.br/noticias/geral,onu-ve-risco-de-conflito-em-46-paises-por-causa-da-agua,143249>
- COP27 (2022); *COP27 Presidency Vision*; *COP27 Presidency Vision | Thematic Days | Initiatives* in <https://cop27.eg/#/presidency/initiative>
- COP27 (2022); *COP27 Egypt Goals and Vision*; *COP27 Egypt Goals and Vision | Mitigation | Adaptation | Finance | Collaboration* in <https://cop27.eg/#/vision#goals>
- Ebrahim, N. (2022), *Egypt faces an acute water crisis, but it's still building a 'Green River' in the desert*; CNN; in <https://edition.cnn.com/2022/11/08/middleeast/egypt-water-scarcity-climate-cop27-intl-cmd/index.html>
- Egito, *Dados Gerais, História e Geografia*; in <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/egito-1.htm>
- Erlich, H., Cascão, Ana E. (2013), *O Conflito do Nilo – Mesa Redonda*; Publicações IMVF
- Etiópia, *Dados Gerais, História e Geografia*; in <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/etiopia.htm>
- European Union (2020), *O Nilo e outras problemáticas: a geopolítica da água*; *The Diplomatic Service of the European Union*; in [https://www.eeas.europa.eu/eeas/o-nilo-e-outras-problem%C3%A1ticas-geopol%C3%ADtica-da-%C3%A1gua\\_pti](https://www.eeas.europa.eu/eeas/o-nilo-e-outras-problem%C3%A1ticas-geopol%C3%ADtica-da-%C3%A1gua_pti)
- Food and Agriculture Organization of the United Nations (2020), *The State of Food and Agriculture 2020 – Overcoming Water Challenges in Agriculture*; in <https://www.fao.org/3/cb1447en/online/cb1447en.html>
- Garcia, T. (2012), *Geopolítica e diplomacia na Bacia Hidrográfica do Nilo*; Universidade de São Paulo; *Research Gate*
- Geopolítica (2020), *A Geopolítica do Nilo: controle de Água. Possível fonte de conflito ou de cooperação?*; in <https://www.atitoxavier.com/post/a-geopol%C3%ADtica-do-nilo-controle-da-%C3%A1gua-poss%C3%ADvel-fonte-de-conflito-ou-de-coopera%C3%A7%C3%A3o>
- Geopolítica (2021), *Geopolítica do Nilo Parte II: Possível escalada da crise*; in <https://www.atitoxavier.com/post/geopol%C3%ADtica-do-nilo-parte-ii-poss%C3%ADvel-escalada-da-crise>
- International Crisis Group (2019), *Bridging the Gap in the Nile Waters Dispute*; *Africa Report N° 271*, in <https://d2071andvoip0wj.cloudfront.net/271-bridging-the-gap.pdf>

- Jogo, D. (2021) *Seca extrema está a matar os animais do Corno de África e a deixar milhões à fome*; *Jornal de Notícias*; in [jn.pt/mundo/seca-extrema-esta-a-matar-os-animais-do-corno-de-africa-e-a-deixar-milhoes-a-fome—14377382.html](https://jn.pt/mundo/seca-extrema-esta-a-matar-os-animais-do-corno-de-africa-e-a-deixar-milhoes-a-fome—14377382.html)
- Leal, Catarina M., *Os recursos hídricos no Mundo e os riscos de Conflitualidade – Presente e Futuro*; *Documento preparatório do Projeto FORESIGHT Portugal 2030*; Fundação Calouste Gulbenkian, *FUTURE Forum*;
- Mesquita, João L. (2017), *A morte do rio Nilo, o segundo maior rio do mundo*; *Estadão*; in <https://marsemfm.com.br/a-morte-do-rio-nilo/>
- Mikhin, V. (2021), *Desafios da partilha da Água na Bacia do Nilo: Aproximam-se momentos críticos*; *Atualidade, análise e opinião em Português*; in <https://geopol.pt/2021/06/15/desafios-da-partilha-da-agua-na-bacia-do-nilo-aproximam-se-momentos-criticos/>
- Nile Basin Initiative (2022), *NBI participates in regional consultations in preparation for the United Nations 2023 Water Conference*; in <https://www.nilebasin.org/index.php/new-and-events/421-nbi-participates-in-regional-consultations-in-preparation-for-the-united-nations-2023-water-conference>
- Nile Basin Initiative (2022), *Nile Basin Initiative Receives €6 million funding from Federal Republic of Germany*; in <https://www.nilebasin.org/index.php/new-and-events/417-giz-country-director-pays-courtesy-call-on-the-nile-basin-initiative-nbi-secretariat>
- Paes, G. (2020), *A “Batalha do Nilo” ente Egito e Etiópia – Desenvolvimento Socioeconómico, Soberania e Interdependência*; *Revista Relações Exteriores*; in <https://relacoesexteriores.com.br/a-batalha-do-nilo-entre-egito-e-etiofia/>
- Parlamento Europeu (2021), *Relatório sobre uma Nova Estratégia UE-África – uma parceria para um desenvolvimento sustentável e inclusivo*; *Relatório-A9-0017/2021*; in [https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/A-9-2021-0017\\_PT.html](https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/A-9-2021-0017_PT.html)
- Perre, D. (2020), *A geopolítica da Água*; *Atualidade, análise e opinião em Português*; in <https://geopol.pt/2020/09/24/a-geopolitica-da-agua/>
- Rio Nilo, *Dados Gerais, Etimologia, Características, Importância e Atualidade*; in <https://escolakids.uol.com.br/geografia/rio-nilo.htm>
- Roucek, Joseph S., *El Cuerno the Africa en la Geopolítica*; *Tradução de HERRERO, Eloy Fuente*;
- Santos, Inês M. (2022) *Corno de África: Maior seca em 40 anos atira 13 milhões de pessoas para fome severa*; *RTP*; in [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/corno-de-africa-maior-seca-em-40-anos-atira-13-milhoes-de-pessoas-para-fome-severa\\_n1382957](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/corno-de-africa-maior-seca-em-40-anos-atira-13-milhoes-de-pessoas-para-fome-severa_n1382957)
- Schauenber, T. (2022), *COP27 host Egypt criticized for climate targets, repression*; *DW | Made for Minds | Nature and Environment* in <https://www.dw.com/en/cop27-in-sharm-el-sheikh-climate-change-human-rights-violations-and-other-issues-making-waves/a-63624720>
- Sustainable Development Goals (2021), *Take Action for the Sustainable Development Goals*; *Nações Unidas*; in <https://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-development-goals/>
-

- Sustainable Development Goals – Objective 6 (2021) *Summary Progress Update 2021: SDG 6 – water and sanitation for all*; in [https://www.unwater.org/app/uploads/2021/12/SDG-6-Summary-Progress-Update-2021\\_Version-July-2021a.pdf](https://www.unwater.org/app/uploads/2021/12/SDG-6-Summary-Progress-Update-2021_Version-July-2021a.pdf)
- Unesco (2022); *Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos 2022: águas subterrâneas: tornar visível o invisível; resumo executivo*; UNESDOC Digital Library, in [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380726\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380726_por)
- Unesco (2022); *Relatório mundial das Nações Unidas sobre desenvolvimento dos recursos hídricos 2021: o valor da água; fatos e dados*; UNESDOC Digital Library, in [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375751\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375751_por)
- Unesco (2022); *Engenharia para o desenvolvimento sustentável*; UNESDOC Digital, in <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000383368?posInSet=5&queryId=17e1b863-2ec7-4657-813c-faa872e738b2>
- Unicef, *1 em cada 3 pessoas no mundo não tem acesso a água potável, dizem UNICEF e OMS*; UNICEF – *Para cada criança*; in <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/1-em-cada-3-pessoas-no-mundo-nao-tem-acesso-agua-potavel-dizem-unicef-oms>
- United Nations (2020), *Recursos de Água Doce disponíveis por pessoa baixam 20% em duas décadas*; *ONU News*; in <https://news.un.org/pt/story/2020/11/1734182>
- United Nations (2022), *COP27 – UN Climate Change Conference, United Nations Climate Change | Documents | Decisions | Reports*; in <https://unfccc.int/document>
- United Nations (2021), *Dia Mundial da Água realça valor e significado do recurso para o mundo*, *ONU News*; in <https://news.un.org/pt/story/2021/03/1745132>
- United Nations, *Água; Nações Unidas – Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental*; in <https://unric.org/pt/agua/>
- United Nations Economic Commission for Europe (UNECE), *Convenção sobre Proteção e Utilização dos Cursos de Água Transfronteiriça e Lagos Internacionais; Versão traduzida (não oficial)*; Novembro, 2003
- United Nations World Water Development Report 2019 (2019) *The United Nations World Water Development Report 2019 – Leaving No One Behind*; UNESCO
- United Nations World Water Development Report 2021 (2021), *Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o desenvolvimento dos Recursos Hídricos – O Valor da Água (Factos e Dados)*; UNESCO